

A FIBROSE PULMONAR DECORRENTE DA INFECÇÃO PELO SARS-COV-2

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

BOULHOSA; Elen Bruna Teixeira¹, **TELES; Ana Carla Cardoso**², **LIMA; Naiara Teixeira**³

RESUMO

Introdução: A pandemia do novo coronavírus, causada pelo vírus SARS-CoV-2, tem provocado diferentes complicações durante o decurso da doença e comprometimento da capacidade funcional, nos indivíduos que conseguiram obter a cura desta enfermidade. Dentre estas possíveis sequelas podemos citar a fibrose pulmonar, a qual pode se correlacionar com a distorção da arquitetura e da disfunção pulmonar permanente. Nesse contexto, a identificação desta consequência torna-se necessária para levantar questões acerca da recuperação a longo prazo e da abordagem terapêutica, sendo que o padrão ouro de descoberta é mediante a realização de uma tomografia computadorizada (TC). **Objetivos:** Avaliar as alterações persistentes de fibrose pulmonar através da TC de seguimento no pós-COVID-19, que frequentemente causam a perda funcional do tecido pulmonar e enfatizar a importância deste exame. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura através de artigos presentes no Scielo e no Pubmed. É descritiva e visa discorrer sobre as características da fibrose pulmonar em paciente pós-COVID-19, para assim relacionar o crescente número de casos e as possíveis sequelas pulmonares. **Resultados:** A fibrose pulmonar ocorre como um processo de reparo pulmonar. Após essa tentativa de reparo, em um processo fisiológico ocorre a degradação do tecido fibroblástico ou sua remodelação. No entanto, em lesões graves ou persistentes que ocasionam danos nas membranas basais, as atividades fibrinolíticas não conseguem ser interrompidas, convertendo o tecido fibroblástico fixo. A partir disto, a fibrose pulmonar pós-COVID-19 pode se apresentar em um padrão radiológico na TC com uma distorção arquitetural, bronquiolectasias de tração, faveolamento, reticulado, vidro fosco e mosaico. Ademais, constata-se que essa decorrência posterior a tal enfermidade possui preditores tais como: pacientes idosos (acima de 65 anos), maior tempo de internação na UTI e ventilação mecânica, tabagismo, alcoolismo crônico e aumento no acometimento na tomografia inicial. Nos casos graves a fibrose pulmonar pode estar associada a uma redução na qualidade de vida, desse modo é necessário uma intervenção terapêutica, podendo ser necessário um transplante pulmonar. Em síntese, conta-se que o quadro clínico do paciente geralmente é assintomático, porém pode apresentar dispnéia, tosse seca, fadiga e a ausculta pode estar normal ou com crepitações e grasnidos. **Conclusão:** A TC de tórax para pacientes pós-COVID-19 torna-se extremamente necessária para avaliar o grau de comprometimento do tecido pulmonar, no qual deve-se observar o padrão radiológico na TC que é característico de fibrose pulmonar. Outrossim, deve-se enfatizar a importância da realização da TC em enfermos que possuem fatores de riscos para o desenvolvimento da fibrose pulmonar para avaliar o grau de acometimento pulmonar. Portanto, é necessário o acompanhamento dos pacientes pós-COVID-19 para reavaliação do comportamento da fibrose a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Fibrose pulmonar COVID-19, Tomografia computadorizada de tórax

¹ Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA, elenboulhosa@gmail.com

² Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA, anacoteles@gmail.com

³ Centro Universitário São Lucas, naiara.lima@hotmail.com